

## SÍFILIS CONGÊNITA: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

ANDRADE, Paola<sup>1</sup>

SCHAKER, Lucas<sup>2</sup>

RAMPELOTTO, Roberta<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Graduanda em Biomedicina da Unidade Central de Educação FAI

Faculdades- UCEFF/ São Miguel do Oeste, SC, Brasil.

<sup>2</sup> Fisioterapeuta, Docente do curso de Biomedicina. UCEFF - Unidade Central de Educação FAI Faculdade.

<sup>3</sup> Farmacêutica, Doutora em Ciências Farmacêuticas, Docente da Unidade Central de Educação FAI Faculdades- UCEFF/ São Miguel do Oeste, SC, Brasil.

E-mail para correspondência: paolaeduarda617@Gmail.com

**Grande área do conhecimento:** Ciências da Saúde.

**Introdução:** A sífilis congênita é uma infecção sexualmente transmissível (IST) causada pelo *Treponema pallidum* que quando não tratada pode comprometer os órgãos internos como coração, fígado e o sistema nervoso central.<sup>1</sup> A sífilis congênita ocorre quando a bactéria passa da mãe para o bebê durante a gravidez ou o parto, devido tratamento inadequado da mãe e em outros casos, falta de conhecimento sobre este assunto.<sup>1</sup> Em sua maioria são assintomáticos, porém, na fase precoce da doença o recém-nascido pode apresentar algumas manifestações clínicas, tais como prematuridade, anemia, baixo peso, sofrimento respiratório, lesões cutâneas. Já na fase tardia, manifestada a partir dos dois anos de idade, ocorrem deformidades ósseas, surdez, entre outros.<sup>2</sup> **Objetivo:** O objetivo do estudo foi avaliar o diagnóstico e tratamento da sífilis congênita. **Método:** Foi realizada uma revisão de literatura, na base de dados SciELO, utilizando as palavras-chave Sífilis congênita, *Treponema pallidum* e teste *Venereal Disease Research Laboratory*

(VDRL), selecionando trabalhos a partir da leitura do resumo e dos títulos, acesso público e últimos 6 anos de publicação (2019 a 2025). **Resultados e discussão:** A sífilis congênita pode ser diagnosticada através da pesquisa do *Treponema pallidum*. Vem sendo notificado casos desde 1986.<sup>(4)</sup> Alguns testes podem ser feitos, como os sorológicos, VDRL e Reagina Plasmática Rápida (RPR) (não treponêmicos); e TPHA FTA-Abs e ELISA (treponêmicos).<sup>3</sup> Testes sorológicos no cordão umbilical também podem ser realizados para identificação de sífilis no bebê, bem como o exame radiográfico, que auxilia no diagnóstico, podendo ter como alteração: osteocondrite (condição que afeta a cartilagem dos ossos), periostite (inflamação do periósteo, camada externa dos ossos) e osteomielite (infecção dos ossos).<sup>3</sup> Na gestação, o teste utilizado entre o primeiro e o terceiro trimestre é o VDRL.<sup>2</sup> Ao diagnosticar o microrganismo na gestante, o tratamento já é realizado para prevenção do feto. Quanto mais cedo for identificada, menores as chances de ter a transmissão ao filho. O tratamento constitui na utilização de penicilina cristalina, por ter uma capacidade maior de atravessar a barreira hemato-encefálica, via endovenosa, podendo variar entre 10 a 14 dias.<sup>3</sup> Além deste medicamento, caso a mãe tenha hipersensibilidade, o tratamento é realizado com ceftriaxona e azitromicina, considerados de segunda linha para a sífilis congênita.<sup>3</sup> A penicilina cristalina é considerada eficaz para o tratamento de mãe e parceiro.<sup>4</sup> **Conclusão:** O *Treponema pallidum* é o microrganismo causador da sífilis congênita, sendo que, por meio de exames, como os testes sorológicos, pode ser identificado na gestação, sendo o padrão-ouro para tratamento das gestantes a penicilina cristalina. Considerando que, a sífilis pode ser identificada logo no início da gestação, podendo então ser tratada de forma precoce com o auxílio da medicação.<sup>5</sup>

**Palavras-chave:** Sífilis congênita, VDRL, *Treponema pallidum*.

## REFERÊNCIAS

1. MSD Manual. Syphilis. In: Manual MSD versão para profissionais de saúde [Internet]. [cited 2025 May 22]. Available from: [msdmanuals.com/pt/profissional/doencas-infecciosas/infeccoes-sexualmente-transmissiveis/sifilis](https://www.msdmanuals.com/pt/profissional/doencas-infecciosas/infeccoes-sexualmente-transmissiveis/sifilis)
2. Serviço de Vigilância Epidemiológica, Coordenação do Programa Estadual DST/Aids-SP, Coordenadoria de Controle de Doenças CCD, Secretaria de Estado da Saúde SES-SP. Sífilis congênita e sífilis na gestação. Rev Saúde Pública [Internet]. 2008 agosto [citado 2025 maio 5] disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/CRPrBF5GP7sq5vYHTwJd8ts/?lang=pt>
3. Brasil. Ministério da Saúde. Diretrizes de controle da sífilis congênita. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2005. p. 7–53. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abd/a/tSqK6nzB8v5zJjSQcfWSkPL>
4. Santos E, Oliveira M, Silva A, et al. Perfil epidemiológico de pacientes com sífilis congênita e gestacional em um município do Estado de São Paulo, Brasil. Rev Bras Saude Mater Infant. 2019;19 (4) disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/3pCKZ5sv6CBCBtzCYgCHP3s/?lang=pt>
5. Duarte G, Domingues CSB, Passos MRL, Sztajnbok DCDN. Fatores associados ao conhecimento e utilização de estratégias de prevenção do HIV entre mulheres trabalhadoras do sexo em 12 cidades brasileiras. Rev Saúde Pública. 2021;55:83. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/SwXRF6pXG3hX58K86jDSckv/>